



CEJA >>

CENTRO DE EDUCAÇÃO
de JOVENS e ADULTOS

LÍNGUA PORTUGUESA

Ensino Fundamental II

Amadeu da Silva Guedes e Luziane Patricio Siqueira Rodrigues

Fascículo 10
Unidades 22, 23 e 24



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Governador
Wilson Witzel

Vice-Governador
Claudio Castro

Secretário de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação
Leonardo Rodrigues

Secretário de Estado de Educação
Pedro Fernandes

FUNDAÇÃO CECIERJ

Presidente
Carlos Eduardo Bielschowsky

PRODUÇÃO DO MATERIAL CEJA (CECIERJ)

Elaboração de Conteúdo
Amadeu da Silva Guedes
Luziane Patricio Siqueira Rodrigues

Diretoria de Material Didático
Bruno José Peixoto

**Coordenação de
Design Instrucional**
Flávia Busnardo
Paulo Vasques de Miranda

Design Instrucional
Renata Vittoretti
Vittorio Lo Bianco

Revisão de Língua Portuguesa
Equipe CEDERJ

Diretoria de Material Impresso
Ulisses Schnaider

Projeto Gráfico
Núbia Roma

Ilustração
André Amaral

Programação Visual
Camille Moraes
Deborah Curci
Larissa Averbug

Capa
André Amaral

Produção Gráfica
Fábio Rapello Alencar

Copyright © 2019 Fundação Cecierj / Consórcio Cederj

Nenhuma parte deste material poderá ser reproduzida, transmitida e/ou gravada, por qualquer meio eletrônico, mecânico, por fotocópia e outros, sem a prévia autorização, por escrito, da Fundação.

C391

CEJA : Centro de educação de jovens e adultos. Ensino fundamental
II. Língua portuguesa / Amadeu da Silva Guedes, Luziane Patricio
Siqueira Rodrigues. Rio de Janeiro : Fundação Cecierj, 2019.

Fasc. 10 – unid. 22 - 23 - 24

64p.; 21 x 28 cm.

ISBN: 978-85-458-0196-2

1. Português. 2. texto. I. Guedes, Amadeu da. II. Rodrigues,
Luziane Patricio Siqueira. 1. Título.

CDD: 469.07

Sumário

Unidade 22	5
<hr/>	
As narrativas e a vida	
Unidade 23	21
<hr/>	
O texto narrativo e os porquês	
Unidade 24	43
<hr/>	
A linguagem técnica dos documentos e conjunções	

Prezado(a) Aluno(a),

Seja bem-vindo a uma nova etapa da sua formação. Estamos aqui para auxiliá-lo numa jornada rumo ao aprendizado e conhecimento.

Você está recebendo o material didático impresso para acompanhamento de seus estudos, contendo as informações necessárias para seu aprendizado e avaliação, exercício de desenvolvimento e fixação dos conteúdos.

Além dele, disponibilizamos também, na sala de disciplina do CEJA Virtual, outros materiais que podem auxiliar na sua aprendizagem.

O CEJA Virtual é o Ambiente virtual de aprendizagem (AVA) do CEJA. É um espaço disponibilizado em um site da internet onde é possível encontrar diversos tipos de materiais como vídeos, animações, textos, listas de exercício, exercícios interativos, simuladores, etc. Além disso, também existem algumas ferramentas de comunicação como chats, fóruns.

Você também pode postar as suas dúvidas nos fóruns de dúvida. Lembre-se que o fórum não é uma ferramenta síncrona, ou seja, seu professor pode não estar online no momento em que você postar seu questionamento, mas assim que possível irá retornar com uma resposta para você.

Para acessar o CEJA Virtual da sua unidade, basta digitar no seu navegador de internet o seguinte endereço: <http://cejarj.cecierj.edu.br/ava>

Utilize o seu número de matrícula da carteirinha do sistema de controle acadêmico para entrar no ambiente. Basta digitá-lo nos campos “nome de usuário” e “senha”.

Feito isso, clique no botão “Acesso”. Então, escolha a sala da disciplina que você está estudando. Atenção! Para algumas disciplinas, você precisará verificar o número do fascículo que tem em mãos e acessar a sala correspondente a ele.

Bons estudos!

As narrativas e a vida

Língua Portuguesa - Fascículo 10 - Unidade 22

Objetivos de aprendizagem

1. Reconhecer a importância das narrativas orais;
2. Reconhecer a lenda, as fábulas e os contos de fadas como frutos da tradição oral; Definir o conceito de feudalismo;
3. Reconhecer o mito e a lenda como narrativas simbólicas;
4. Estabelecer relações entre o mito e a contemporaneidade;
5. Diferenciar mito de lenda;
6. Identificar as vozes dos verbos: ativa, passiva e reflexiva;
7. Distinguir a voz passiva analítica da voz passiva pronominal;
8. Transformar a voz ativa em voz passiva e vice-versa.

Para início de conversa...

Certamente, você já teve momentos muito agradáveis ouvindo de seus pais, avós, irmãos ou amigos histórias conhecidas de várias pessoas. Por mais conhecidas e repetidas, essas histórias nunca perdem o encanto e, de alguma forma, elas nos ajudam a pensar sobre a vida e sobre nós mesmos, a fazer escolhas e a refletir sobre as pessoas que estão à nossa volta e sobre nosso próprio meio, a conhecer um pouco outras culturas e outros tempos. Além desses e de outros pontos positivos, as narrativas populares trazem momentos de descontração e alegria, reforçando laços afetivos através do ato de contar histórias. Como você talvez já desconfie, nesta unidade, vamos estudar a importância das narrativas na expressão popular. Vamos lá!

Seção 1: As narrativas orais como expressão popular: fábulas, mitos, lendas e ritos

Logo abaixo, há dois textos: um não verbal e outro verbal. Vamos fazer a leitura dos dois para começar a estudar?

Texto I



Public domain

Fonte: <https://pixabay.com/pt/crianc%C3%A7a-menina-vov%C3%B3-av%C3%B3-hist%C3%B3ria-1293438/>

Texto II

O velho ambicioso

Um velho tinha um filho muito trabalhador. Não podendo ganhar a vida como desejava em sua terra, despediu-se do pai e seguiu viagem para longe a fim de trabalhar. Ao princípio mandava notícias e dinheiro, mas depois deixou de escrever e o velho o julgava morto. Anos depois, numa tarde, chegou à casa do velho um homem e pediu agasalho por uma noite. Durante a ceia, conversou pouco e deitou-se para logo dormir. O velho, reparando que o desconhecido trazia muito dinheiro, resolveu matá-lo. Relutou muito, mas acabou cedendo à tentação e assassinou o hóspede, enterrando-o no quintal do sítio. Voltou para a sala e abriu a mala do morto. Encontrou as provas de que se tratava do próprio filho, agora rico, e que vinha fazer-lhe uma surpresa. Cheio de horror, o pai e matador foi entregar-se à justiça e morreu na prisão, carregado de remorsos.

Monsenhor Alfredo Pegado – Natal-RN apud CÂMARA CASCUDO, 1986, p. 152).

Agora que você já se familiarizou com os dois textos, responda ao que se pede na atividade a seguir.

Anote as respostas em seu caderno.

Atividade 1

Responda em seu caderno:

- a) O Texto I – a imagem da vovó e da criança – pertence a um tempo passado ou presente? Responda, apontando detalhes que justifiquem sua resposta.
- b) O Texto II – “O velho ambicioso” – é uma história que passa alguma mensagem para os leitores?
- c) As histórias contadas pelos pais, avós ou pessoas com mais idade ensinam algo para as crianças? O que você acha?

d) Há alguma história que você costumava ouvir quando criança que serviu formar o adulto que você é? Apresente a história e diga qual foi o ensinamento que ela lhe trouxe.

e) Há algum ser mágico, divino ou coisas misteriosas de outro mundo na história “O velho ambicioso”?

Anote as respostas em seu caderno.

1.1 Fábulas, lendas e mitos

Há vários tipos de narrativas populares, aqui vamos nos deter inicialmente na *fábula*, na *lenda* e no *mito*.

A *fábula* é uma narrativa que apresenta animais como personagens e sempre traz em si um ensinamento. Você já deve conhecer algumas fábulas, como: “A cigarra e a formiga”, “A lebre e a tartaruga” e “A raposa e as uvas”. Com certeza, também já ouviu falar de grandes autores de fábulas como Esopo e La Fontaine.

Quanto à *lenda* e ao *mito*, é muito comum haver confusões entre estes dois tipos de narrativas. Em outras palavras, é difícil dizer o que é mito e o que é lenda. De fato, essas duas formas de narrar, extremamente ligadas à existência humana, possuem muitas semelhanças. É muito comum chamarmos qualquer história que tenha fantasia e mistério de lenda ou mito. Há, no entanto, algumas características que servem para diferenciá-los.

O *mito*, geralmente, é mais universal: apresentando a relação do ser humano com a natureza na tentativa de explicar fenômenos naturais, ele vai passando por diferentes épocas e se adaptando a cada uma. Quase sempre possui deuses, entidades com poderes além da capacidade humana.

O respeitado estudioso Luís da Câmara Cascudo afirma que a *lenda* é marcada pela fixação, pelo seu caráter local e sua estreita relação com uma comunidade. A lenda possui acontecimentos que vão além do mundo real, assim como o mito. Geralmente, as lendas têm sua ori-

gem nos povos do campo, na cultura rural. Os índios são criadores de inúmeras e belas lendas, elas têm uma relação bem clara com a comunidade indígena, com os seus temores, suas crenças e seus valores.

Nos tempos atuais, existem as *lendas urbanas*, histórias que trazem mistérios envolvidos em problemas, situações da vida na cidade. “A loira do Banheiro” é uma lenda urbana muito conhecida entre os estudantes.

É interessante pensar que essas narrativas (fábula, mito e lenda), de certa forma, influenciam comportamentos sociais, muitas vezes trazendo benefícios e, outras vezes, trazendo malefícios. Na Amazônia, por exemplo, a lenda do “boto” e todos os mistérios que há a respeito dele levaram à matança deste animal. Acreditava-se – ou acredita-se – por lá que ele se transforma em homem, vai para as festas vestido de branco e engravida as moças.

Anote as respostas em seu caderno.

Atividade 2

Leia atentamente os Textos III, IV e V, a seguir, que são resumos de fábulas, lendas e mitos e, depois, faça o que se pede:

Texto III

Aracne era uma linda moça tecelã de família muito pobre. Seus trabalhos eram muito admirados por todos do lugar onde morava. Alguns diziam que a própria deusa Palas Atena tinha sido sua professora nessa arte. Aracne, porém, dizia que nenhuma deusa a ensinou e que ela tecia melhor do que a Palas Atena, e que a própria deusa viesse disputar com ela para ver quem era a melhor tecelã. A deusa um dia se transformou em uma velha e foi conversar com Aracne, aconselhando-a a ser mais humilde e a pedir desculpas por seu orgulho e arrogância. Aracne se irritou e ofendeu a senhora, então, Palas Atena assumiu sua forma de deusa, discutiu com Aracne e as duas partiram para uma disputa de tecelagem. Os trabalhos foram os mais lindos, a própria Palas Atena admirou o trabalho da jovem mortal, no entanto, o que Aracne teceu eram imagens que debochavam e criticavam os deuses. Atena, muito aborrecida, transformou Aracne em um animal pequeno, encolhido, em forma de

aranha. E Aracne, até hoje, tem essa forma e tece fio por fio suas teias (Adaptado de SCHWAB, 1994, p. 98-101).

Texto IV

Um galo cantava em cima de uma árvore, quando de repente apareceu uma raposa e o chamou, convidando-o para descer da árvore. O galo estranhou e respondeu que não desceria, pois não queria ser almoço da raposa. A raposa logo explicou que o Rei Leão fez uma lei decretando amizade entre todos os animais, por isso, ela não devoraria o galo, que ele descesse para festejar esse decreto. O galo, pensativo, olhou para longe e disse à raposa que ele desceria, mas estava esperando uma matilha de cães selvagens que se aproximava, para que todos comemorassem. A raposa, assustada, disse que estava com pressa e não poderia esperar, logo, partiu em disparada (Adaptado de ESOPÓ, 2004).

Texto V

Numa aldeia, nasceu uma índia muito bela, de pele muito clara. Os pais da indiazinha a chamaram de Mani. A menina era muito querida por todos. Um dia, Mani adoeceu e, mesmo com todos os cuidados do pajé da aldeia, não conseguiu sobreviver. Com muita tristeza, os pais a enterraram dentro da oca. Alguns dias depois, onde Mani foi enterrada, nasceu uma planta diferente, uma raiz que, por debaixo da casca, era branquinha como a indiazinha. Então, nomearam a planta de mandioca (Mani+oca). Os índios usam essa planta para fazer farinha e uma bebida chamada cauim (Adaptado de LENDA DA MANDIOCA, 2018).

Agora, responda em seu caderno às questões a seguir:

- a) Relacione as palavras abaixo aos dois primeiros textos que você leu:

vaidade – orgulho – arrogância – esperteza – malandragem

Texto III:

Texto IV:

- b) Das histórias que você leu, em qual delas está evidente a presença de marcas da cultura, dos hábitos de um povo, e que o assunto tratado não é um assunto humano que atravessa épocas?
- c) Classifique os textos apresentados, de acordo com as características que você já estudou de *fábula*, *mito* e *lenda* e explique resumidamente a classificação que você fez.
- d) Você, com certeza, já ouviu falar nos termos “marrento” ou “marrentice”. Se não conhece, procure o significado e escreva um pequeno texto explicando o que essas palavras significam e com qual das histórias lidas elas se relacionam.

Anote as respostas em seu caderno.

Atenção

Vale lembrar que, nas **fábulas**, as personagens são animais e as histórias trazem algum ensinamento; que os **mitos** estão relacionados a situações humanas que atravessam o tempo e que as **lendas** trazem marcas locais, de um povo.

1.2 Conto de fadas e ritos

Os contos de fadas são muito antigos. Eles fazem parte da infância de quase toda criança. No entanto, essas histórias cheias de fantasias, quando surgiram, eram destinadas aos adultos. De acordo com Robert Darnton, os contos retratavam um tempo com uma realidade bruta, um mundo cheio de sofrimentos.

Ao final do dia pesado de trabalho, os camponeses se reuniam para se divertir contando e ouvindo histórias perto da lareira, as histórias que traziam a realidade daquele povo. Por exemplo, era comum os pais não terem condições de criar os filhos e os abandonarem na floresta, como acontece em João e Maria; os lobos famintos amedrontarem as

aldeias e atacam a criação de animais, por isso o lobo mau em algumas narrativas.

Mais tarde, esses contos foram adaptados para as crianças. Os irmãos Grimm, Jacob e Wilhelm, bem como Charles Perrault e Hans Christian Andersen, foram grandes responsáveis pelo registro (afinal, elas eram inicialmente orais) e pela adaptação dessas histórias populares.

O psicólogo Bruno Bettelheim afirmava que os contos de fadas ajudam a criança a se tornar um adulto feliz. Esses contos, geralmente, possuem personagens mágicos, como fadas, bruxas, gnomos, ogros, etc. São histórias simples e de origem popular e camponesa.

A palavra “rito” vem do latim *ritus*. Trata-se de um costume, de uma cerimônia que segue regras preestabelecidas e rígidas. Os ritos existem de acordo com a cultura da sociedade a que pertencem: há ritos de passagem da infância para a vida adulta, há ritos funerários, ritos de iniciação em algumas religiões. Os rituais são a celebração dos ritos e variam de acordo com a organização do grupo que os pratica. Observe, por exemplo, como os rituais de batismo são diferentes para cada grupo religioso.

Anote as respostas em seu caderno.

Atividade 3

Você sabe dizer qual é a história que a imagem a seguir mostra?



Fonte: https://pixabay.com/pt/photos/?hp=&image_type=&cat=&min_width=&min_height=&q=chapeuzinho+vermelho&order=latest

Se conhece essa história, quem a contou para você?

Você acha que quem contou essa história a leu em um livro ou ouviu de outra pessoa? O que você acha da contação de histórias? Comente.

Anote as respostas em seu caderno.

Crônica, conto e romance

Além das narrativas que você já estudou, vale a pena saber um pouco sobre estes três gêneros de texto: a *crônica*, o *conto* e o *romance*. A *crônica* – nesse caso, a crônica jornalística – é um texto que aborda um tema atual, algo do cotidiano, bem do dia a dia. Ela varia, podendo ser uma história ou um texto argumentativo, com linguagem informal.

Já o *conto* é uma narrativa curta (quase sempre, possui menos de 20 páginas). O *romance*, por sua vez, muito diferente do que pensam alguns, não é história de amor. Romance é uma narrativa longa, com muitos personagens, diferentes tempos e vários acontecimentos que se relacionam. Geralmente, um romance possui mais de 100 páginas, muito embora o número de páginas não seja o melhor critério para definir se uma obra é ou não um romance.

Seção: 2: As vozes verbais: ativa, passiva e reflexiva.

2.1 Voz ativa e voz passiva analítica

Você já deve ter percebido que, numa frase, é comum ter alguém ou algum elemento que pratica uma ação e outro que a sofre. Observe:

- Palas Atena puniu Aracne.

(Ou seja, Palas Atena praticou a ação, e Aracne sofreu esta ação.)

Esta mesma frase poderia ser escrita de forma diferente:

- Aracne foi punida *por* Palas Atena.

A primeira oração está na voz ativa: sujeito – verbo – objeto.

A segunda está na voz passiva analítica: sujeito – verbo ser + verbo principal no particípio – agente da passiva.

Para passar uma oração da voz ativa para a voz passiva, é simples: basta mudar o sujeito e o objeto de posição e transformar o verbo em uma forma composta (verbo ser + verbo no particípio). O verbo *ser* vai ser flexionado de acordo com o tempo do verbo na voz ativa e o agente da passiva será introduzido por uma preposição (geralmente, *por* ou *pelo/a*, que é a preposição “por” + artigo definido o/a).

Veja o exemplo:

- **Os pais** enterraram **Mani** na oca. (sujeito – verbo – objeto)
- **Mani** foi enterrada **pelos pais** na oca. (suj. – v. ser + part. – ag. da passiva)

O mesmo pode ser observado no exemplo a seguir:

- **Aracne** desafiara **Palas Atena**. (sujeito – verbo – objeto)
- **Palas Atena** será desafiada **por Aracne**. (suj. – v. ser + part. – ag. da passiva)

2.2 Voz reflexiva

Na voz reflexiva, o sujeito, ao mesmo tempo em que pratica a ação, a sofre. É preciso o uso de pronomes oblíquos: *me*, *te*, *se*, *nos*, *vos*. Vale acrescentar que esses pronomes só serão reflexivos se puderem ser substituídos por expressões como *a mim mesmo*, *a ti mesmo*, *a ele(a) mesmo(a)*, *a nós mesmos*, *a vós mesmos*. Observe:

- A raposa *se* traiu na conversa com o galo. (Ela traiu *a ela mesma*.)
- Eu *me* iludi com a lei do leão. (Eu me iludi *a mim mesmo*.)

Anote as respostas em seu caderno.

Atividade 4

I. Responda em seu caderno se as orações abaixo estão nas vozes: ativa, passiva ou reflexiva.

- a) Até a própria Palas Atena admirou o trabalho da jovem mortal ao final da disputa.
- b) A deusa transformou-se em uma senhora idosa.
- c) A lei foi decretada pelo Rei Leão recentemente.
- d) Do alto da árvore, o galo enganou a velha raposa.
- e) Mani será amada pelos índios eternamente.

II. Reescreva as orações abaixo na voz pedida entre parênteses:

- a) O senhor idoso assassinou o hóspede. (voz passiva analítica)
- b) O dinheiro do jovem hóspede foi roubado pelo dono da casa. (voz ativa)

Anote as respostas em seu caderno.

2.3 Voz passiva pronominal e voz reflexiva

Agora que você já estudou quase todas as vozes verbais, vai estudar a voz passiva pronominal, também conhecida como voz passiva sintética. Essa voz costuma ser confundida com a voz passiva reflexiva, mas não se preocupe, daremos algumas dicas que poderão ajudá-lo a não se confundir.

Vamos ler e estudar as frases abaixo:

- Araposa feriu-se ao correr dos cães selvagens. (Ela feriu a ela mesma.)
- Naquele reino decretou-se a lei da amizade. (A lei da amizade foi decretada naquele reino.)

Observe que, a segunda frase pode ser passada para a voz passiva: A lei da amizade *foi decretada* naquele reino. Na primeira, isso não é possível. Se escrevêssemos que “A raposa foi ferida ao correr dos cães

selvagens”, o sentido da frase seria alterado, pois não passaroa a ideia de que a própria raposa se feriu (a si mesma), e sim que ela foi ferida por alguém.

Muita atenção quanto ao plural! Na voz passiva pronominal, o sujeito é aquele que sofre a ação, portanto, se ele estiver no plural, o verbo também estará no plural. Veja:

- Caça-se raposa. (A raposa é caçada.)
- Caçam-se raposas. (Raposas são caçadas.)

Vamos exercitar um pouco?

Anote as respostas em seu caderno.

Atividade 5

Em seu caderno, reescreva as orações abaixo na voz passiva analítica (se for possível) e, logo em seguida, diga se elas estão na voz passiva pronominal ou na voz passiva reflexiva:

- a) Aracne irritou-se quando viu a deusa Palas Atena.
- b) Castigou-se Aracne.

Anote as respostas em seu caderno.

Atenção

Voz ativa – O sujeito pratica a ação e há um objeto.

Voz passiva analítica – O objeto torna-se sujeito e sofre ação do agente da passiva e a forma verbal é composta: verbo ser + verbo principal no particípio.

Voz reflexiva – O sujeito pratica a ação nele mesmo. Ex.: Mani escondeu-se.

Voz passiva pronominal ou voz passiva sintética – É possível passá-la para a voz passiva analítica. Exs.: Contou-se a história. / A história foi contada. Perceberam-se as mentiras. / As mentiras foram percebidas.

Resumo

Vale a pena reler a unidade que você estudou sempre que tiver dúvida. O resumo abaixo pode ajudá-lo a se orientar.

Mito – Relacionado a problemas humanos, atravessa o tempo.

Lenda – Está muito relacionada a uma localidade, a um povo.

Fábula – Narrativa cujos personagens são animais e que traz um ensinamento.

Rito – Cerimônias com base na cultura de um grupo.

Contos de fadas – Narrativa com seres mágicos.

Crônica – Texto que traz um assunto do cotidiano, da atualidade.

Romance – Narrativa longa, com vários personagens e acontecimentos.

Vozes: ativa, passiva analítica (verbo composto), passiva sintética, reflexiva.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. *A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François de Rabelais*. 4. ed. Trad. Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec; Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1999.

BETTELHEIN, Bruno. *A psicanálise dos contos de fadas*. Trad. Arlene Caetano. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

BRANDÃO, Helena Nagamine; CHIAPPINI, Lúcia (coords.). *Gêneros do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica*. São Paulo: Cortez, 2000 (Coleção Aprender e Ensinar com Textos, v. 5).

CÂMARA CASCUDO, Luís da. *Contos tradicionais do Brasil*. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: EdUSP, 1986 (Col. Reconquista do Brasil, 2ª série, v. 26).

_____. *Literatura oral no Brasil*. 3. ed. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: EdUSP, 1984 (Col. Reconquista do Brasil, 2ª série, v. 26).

DARNTON, Robert. *O grande massacre de gatos e outros episódios da*

história cultural francesa. 4. ed. Trad. Sonia Coutinho. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

ESOPÓ. O galo e a raposa. *Metáforas*, 25 mar. 2004. Disponível em: <<https://metaforas.com.br/infantis/2004-03-25/o-galo-e-a-raposa.htm>>. Acesso em: 04 dez. 2018.

LENDA DA MANDIOCA. *SuaPesquisa.com*, 2018. Disponível em: <https://www.suapesquisa.com/folclorebrasileiro/lenda_mandioca.htm>. Acesso em: 04 dez. 2018.

SCHWAB, Gustav. *As mais belas histórias da Antiguidade Clássica: mitos da Grécia e de Roma*, v. I.. 5. ed. Trad. Luís Krausz. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

VASCONCELLOS, Maria Elizabeth G. de. Contos de fadas: nossos medos e nossos sonhos. *Oceano de Letras*, 1º abr. 2012. Disponível em: <<https://nuhtaradahab.wordpress.com/2012/04/01/maria-elizabeth-g-de-vasconcellos-contos-de-fada-nossos-medos-e-nossos-sonhos-2/>>. Acesso em: 21 set 2017.

Respostas das atividades

Atividade 1

a) Pertence a um tempo passado. É desejável que o aluno perceba detalhes na imagem, como as roupas, a cadeira, a imagem datada da vovó com seu penteado.

b) Sim. A história nos leva a refletir sobre os perigos da ambição, por exemplo.

c) Resposta pessoal, mas é desejável que o aluno perceba os ensinamentos que há nas narrativas populares.

d) Resposta pessoal.

e) Não há.

Atividade 2

a) Texto III: vaidade, orgulho e arrogância

Texto IV: esperteza, malandragem

b) A lenda da mandioca apresenta marcas de uma localidade, hábitos de um povo e o tema não é um tema humano que atravessa o tempo.

c) O Texto III é um mito; o Texto IV é uma fábula e o Texto V é uma lenda.

d) “Marrento” é um adjetivo que significa metido, esnobe, arrogante. “Marrentice” é o substantivo que deriva de marrento. Logicamente, essas palavras devem ser associadas ao Texto III, da Aracne, pois trata-se de sentimento humano que atravessa o tempo.

Atividade 3

Chapeuzinho Vermelho. / Resposta pessoal. / Espera-se que o aluno perceba a importância da contação de histórias a partir da sua experiência.

Atividade 4

I. a) Voz ativa

b) Voz reflexiva

c) Voz passiva analítica.

d) Voz ativa.

e) Voz passiva analítica.

II. a) O hóspede foi assassinado pelo senhor idoso.

b) O dono da casa roubou o dinheiro do jovem hóspede.

Atividade 5

a) Não é possível passar para voz passiva analítica. Voz reflexiva

b) Aracne foi castigada. Voz passiva pronominal.

Exercícios

1. Explique a diferença básica entre mito e lenda, de acordo com o que você estudou.

2. Você já ouviu a história do jovem Narciso? Narciso era um jovem muito belo e vivia a admirar sua imagem refletida na água. Um dia,

um deus resolveu transformá-lo em uma planta e essa planta tem o nome do jovem: narciso.

a) Você acha que a história de Narciso tem a ver com os tempos atuais? Você acha que ela é um mito ou uma lenda? Explique tudo em um único texto.

3. Use VA para voz ativa, VPA para voz passiva analítica, VPP para voz passiva pronominal e VR para voz reflexiva.

a) Narciso admirava-se o tempo todo. (____)

b) Narciso foi transformado em uma planta por um deus. (____)

c) Narciso prejudicou-se por seu orgulho. (____)

d) Condenou-se Narciso na história. (____)

Respostas dos exercícios

1. Mito traz um tema humano, cujo valor atravessa o tempo. Lenda é local.

2. a) Resposta pessoal (produção escrita).

3. a) VR; b) VPA; c) VR; d) VPP.

O texto narrativo e os porquês

Língua Portuguesa - Fascículo 10 - Unidade 23

Objetivos de aprendizagem

1. Reconhecer um texto narrativo;
2. Identificar os elementos constituintes de uma narrativa;
3. Analisar o texto narrativo a partir dos elementos que o compõem;
4. Produzir textos narrativos.
5. Conceituar o discurso direto e discurso indireto;
6. Distinguir o discurso direto do indireto.
7. Reconhecer a diferença entre por que, porque, por quê e porquê.

Para início de conversa...

Você sabia que desde sempre o homem conta histórias para se comunicar e inter-relacionar-se com seus semelhantes e com o mundo ao seu redor? Por isso, *narrar* significa o ato de *contar* histórias. E, desde sempre, nunca houve povo algum sem narrativa. Os povos sempre estiveram às voltas com mitos, lendas, adivinhas, contos, crônicas, romances e novelas. E, se muitas são as formas de narrar, uma, no entanto, acabou sobressaindo: a verbal escrita. Compreender de que maneira se estrutura o narrar – isto é, a exposição dos acontecimentos em textos narrativos escritos –, este é o objetivo deste módulo.

Seção 1: Estrutura da narrativa

Toda narrativa se estrutura sobre cinco elementos essenciais, sem os quais esta não pode existir, a saber:

- a) Sem os *acontecimentos* não se é possível contar uma história.
- b) Quem vive os acontecimentos são as *personagens*, em *tempos* e *espaços* determinados.
- c) A presença de um *narrador* é um elemento fundamental, uma vez que é ele quem transmite a história, fazendo a mediação entre esta e o ouvinte, leitor ou espectador.

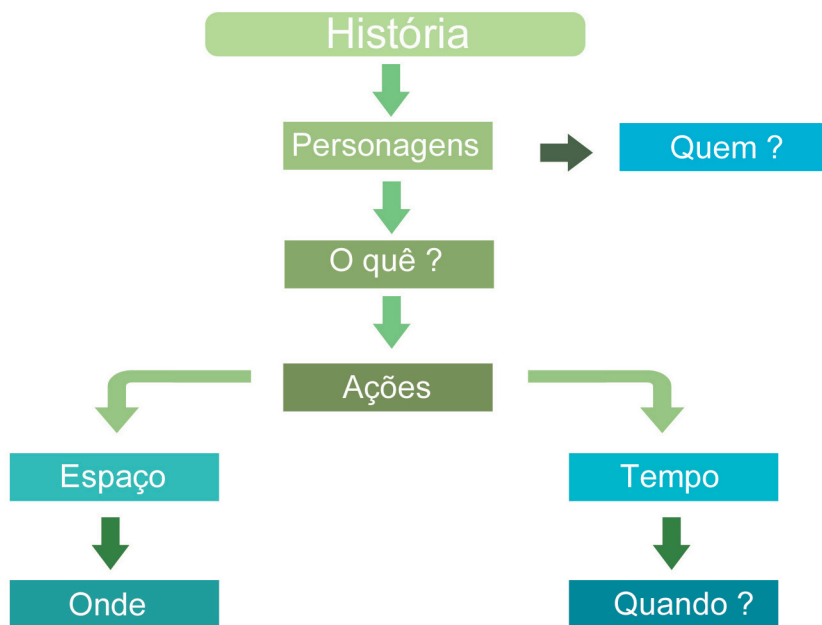


Figura 23.1: Os elementos da narrativa.

Personagens

Podem ser caracterizadas quanto à função que desempenham na narrativa:

- *Protagonista* – personagem principal ou herói: desempenha um papel central, a sua atuação é fundamental para o desenvolvimento da ação.
- *Antagonista* – personagem que se opõe à protagonista, criando o clima de tensão. É comum nos referirmos a ela como o “bandido” (em oposição ao “mocinho”) ou o “vilão” (em oposição ao “herói”).
- *Secundárias e figurantes* – personagens sem grande importância dentro da narrativa. As secundárias participam da ação, sem desempenhar papéis decisivos para o desenrolar da história. As figurantes não têm qualquer participação, servindo apenas para ajudar a compor o ambiente.

Podem, ainda, entre outras classificações possíveis, ser caracterizadas quanto à sua evolução:

- *Planas* – personagens construídas a partir de uma única qualidade ou defeito. Não têm profundidade psicológica, nem alteram seu comportamento no decorrer da história. São estáticas, definidas com poucas palavras, por um traço característico básico. Por exemplo: o irônico, o chato, o mentiroso, a malvada, a trabalhadora.
- *Esféricas* – personagens complexas, com várias características e cheias de contradições, que apresentam comportamentos imprevisíveis. Vão evoluindo ao longo da trama e, muitas vezes, surpreendem o leitor/espectador. Por exemplo: o covarde que realiza um ato de bravura, o malvado que acaba fazendo algo bom por alguém.

1.2 Tempo

Tempo cronológico ou tempo da história – determinado pela sucessão cronológica (do relógio, hora após hora, dia após dia, ano após ano) dos acontecimentos narrados.

Observação: o narrador pode escolher narrar os acontecimentos por:

- a) ordem linear (início, meio e fim) – sequência temporal.
- b) *flashback* – com alteração da ordem temporal (volta ao passado para entender o presente).

1.3 Espaço

Espaço físico: é o espaço real, que serve de cenário à ação, onde as personagens se movem.

Espaço ou ambiente: pode ser desde uma praia a um lago congelado. De acordo com espaço ou ambiente, é que os fatos da narração se desenrolam.

1.4 Foco narrativo:

Foco narrativo, ou ponto de vista: é o *elemento estrutural da narrativa* que compreende a perspectiva através da qual se conta uma história.

Narrador-onisciente: é aquele que sabe de tudo e está em toda parte, participando por meio de comentários e inclusive falando com o leitor.

Este foco narrativo se dá, predominantemente, em terceira pessoa.

Narrador-personagem: é aquele que conta a história através de uma perspectiva de dentro da história; isto é, ele, de alguma forma, participa do enredo, sendo um dos personagens da narrativa, usando a *primeira pessoa* (eu ou nós) para contar a história.

1.5 Estrutura

A *estrutura*, basicamente, divide-se em *cinco* momentos:

1. a apresentação da situação;
2. o acontecimento perturbador;
3. os acontecimentos e peripécias (imprevistos) passados pelo protagonista;
4. o desaparecimento do motivo perturbador;
5. o desfecho/a conclusão.

1.6 Ação

A ação é o conjunto de acontecimentos que acontecem num determinado espaço e tempo. Pode dividir-se em:

Apresentação – é o momento do texto em que o narrador apresenta os personagens, o cenário, o tempo, etc. Nesse momento, ele situa o leitor quanto aos acontecimentos (fatos).

Desenvolvimento – é nesse momento que se inicia o *conflito* (a oposição entre duas forças ou dois personagens). A paz inicial é quebrada pelo conflito para que a ação, por meio dos fatos, se desenvolva.

Clímax – momento de maior intensidade dramática da *narrativa*. É nesse momento que o conflito fica insustentável, algo tem de ser feito para que a situação se resolva.

Desfecho – é como os fatos (situação) se resolvem no final da narrativa. Pode, ou não, apresentar a resolução do conflito.

Seção 2: Análise da narrativa

Leia o texto a seguir, de autoria de Monteiro Lobato:

Um homem de consciência

Chamava-se João Teodoro, só. O mais pacato e modesto dos homens. Honestíssimo e lealíssimo, com um defeito apenas: não dar o mínimo valor a si próprio. Para João Teodoro, a coisa de menos importância no mundo era João Teodoro.

Nunca fora nada na vida, nem admitia a hipótese de vir a ser alguma coisa. E por muito tempo não quis nem sequer o que todos ali queriam: mudar-se para terra melhor. Mas João Teodoro acompanhava com aperto do coração o desaparecimento visível de sua Itaoca.

“Isto já foi muito melhor”, dizia consigo. “Já teve três médicos bem bons – agora um e bem ruinzote. Já teve seis advogados e hoje mal dá serviço para um rábula ordinário como o Tenório. Nem circo de cavalinhas bate mais por aqui. A gente que presta se muda. Fica o restolho. Decididamente, a minha Itaoca está se acabando...”

João Teodoro entrou a incubar a ideia de também mudar-se, mas para isso necessitava dum fato qualquer que o convencesse de maneira absoluta de que Itaoca não tinha mesmo conserto ou arranjo possível.

“É isso”, deliberou lá por dentro. “Quando eu verificar que tudo está perdido, que Itaoca não vale mais nada de nada, então arrumo a trouxa e boto-me fora daqui.”

Um dia aconteceu a grande novidade: a nomeação de João Teodoro para delegado. Nosso homem recebeu a notícia como se fosse uma porretada no crânio. Delegado ele! Ele que não era nada, nunca fora nada, não queria ser nada, se julgava capaz de nada...

Ser delegado numa cidadezinha daquelas é coisa seriíssima. Não há cargo mais importante. É o homem que prende os outros, que solta, que manda dar sovas, que vai à capital falar com o governo. Uma coisa colossal ser delegado – e estava ele, João Teodoro, de-le-ga-do de Itaoca! ...

João Teodoro caiu em meditação profunda. Passou a

noite em claro, pensando e arrumando as malas. Pela madrugada botou-as num burro, montou seu cavalo magro e partiu.

— Que é isso, João? Para onde se atira tão cedo, assim de armas e bagagens?

— Vou-me embora — respondeu o retirante. — Verifiquei que Itaoca chegou mesmo ao fim.

— Mas, como? Agora que você está delegado?

— Justamente por isso. Terra em que João Teodoro chega a delegado eu não moro.

Adeus.

E sumiu.

(LOBATO, Monteiro. *Cidades mortas*. 12. ed. São Paulo: Brasiliense, 1965.)

Anote as respostas em seu caderno.

Atividade 1

- a) Quem é o personagem principal do conto de Monteiro Lobato?
- b) Onde se passa a história, em que espaço?
- c) Qual o tipo de narrador presente no texto lido?
- d) Aponte no texto elementos que comprovam que a cidade de Itaoca está decadente.
- e) Por que João Teodoro não quis ficar na cidade de Itaoca?
- f) Justifique por que João Teodoro é um homem de consciência.

Anote as respostas em seu caderno.

Seção 3: Produção de textos



Figura 23.2: O quadro representado acima se chama "Intérieur aux deux verres" (Interior com dois copos, em tradução livre), do pintor suíço Marius Borgeaud_ (1861–1924).

Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/P%C3%B3s-impressionismo#/media/File:Int%C3%A9rieur_aux_deux_verres.jpg

1. Observe atentamente a **Figura 23.2**, o espaço em si e seus componentes.
2. Construa uma narrativa, em seu caderno, valendo-se de elementos típicos (como personagens, tempo e foco narrativo em primeira ou terceira pessoa) e escolha um/a acontecimento/ação, um conflito, com clímax e desfecho.

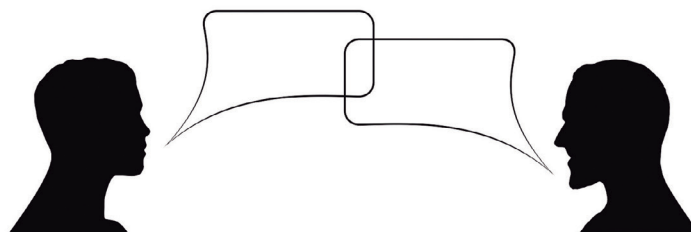


Figura 23.3: Tipos de discurso.

Fonte: <https://pixabay.com/pt/gabarito-troca-de-ideias-debate-2466829/>

Tanto na vida real quanto na ficção conhecemos as pessoas e os personagens a partir de seus discursos e comportamentos. Assim, para transmitir o pensamento expresso por personagem real ou imaginária, o narrador pode recorrer ao discurso direto ou indireto. Compreender a construção desses discursos é fundamental para a elaboração de diversos tipos de textos, assim como para uma correta interpretação de conteúdos e análise dos recursos aplicados na língua portuguesa, como os tempos verbais e as pessoas do discurso.

3.1 Tipos de discurso

Discurso direto

Discurso direto é a reprodução escrita e exata do modo como os personagens falam. A fala de cada personagem é antecedida de dois pontos e travessão.

Características do discurso direto

O discurso direto é introduzido por verbos de elocução, tais como: falar, dizer, comentar, perguntar, responder, observar, murmurar, exclamar, gritar, aconselhar, etc.

Exemplos:

O estudante comentou: — Preciso estudar muito para o teste.

Interrompi-o, perguntando: — E o Gonzaga, como vai?

Discurso indireto

Discurso indireto é a apresentação escrita do assunto da fala dos personagens, sem a reprodução exata do modo como falam. Não existe o uso de dois pontos e travessão.

Características do discurso indireto

Construído em terceira pessoa, o discurso indireto é introduzido por verbos de elocução, como, por exemplo: dizer, perguntar, falar, comentar, responder, exclamar, observar, gritar etc. Tais verbos são seguidos por conjunções (*que* ou *se*), exercendo a função de separar a fala do narrador da fala da personagem.

Exemplos:

O estudante comentara que precisava estudar muito para o teste.

João disse que vai à festa se você acompanhá-lo.

Passagem do discurso direto para o discurso indireto

O discurso direto sofre algumas alterações, como as descritas a seguir:

a) A *primeira pessoa* no discurso direto passa para a *terceira pessoa* no discurso indireto.

Exemplo 1:

Discurso direto: — Eu comecei minha dieta ontem.

Discurso indireto: Ela disse que começara sua dieta no dia anterior.

Exemplo 2:

Discurso direto: — Nós viajaremos amanhã.

Discurso indireto: Eles disseram que viajariam no dia seguinte.

a) Os tempos verbais também sofrem alteração, observe no quadro abaixo:

Verbo no presente do indicativo:	— Não bebo dessa água — afirmou a menina.
Verbo no pretérito imperfeito indicativo:	A menina afirmou que não bebia daquela água.
Verbo no pretérito perfeito:	— Perdi meu guarda-chuva — disse ele.
Verbo no pretérito mais-que-perfeito:	Ele disse que tinha perdido seu guarda-chuva.
Verbo no futuro do indicativo:	— Irei ao jogo.
Verbo no futuro do pretérito:	Ele confessou que iria ao jogo.
Verbo no imperativo:	— Aplaudam! - ordenou o diretor.
Verbo no pret. imperfeito subjuntivo:	O diretor ordenou que aplaudíssemos.

Anote as respostas em seu caderno.

Atividade 2

Identifique o discurso utilizado em cada enunciado como direto ou indireto:

- a) O vendedor informou: – Eu garanto a marca deste produto.
- b) O vendedor informou que garantia a marca daquele produto.
- c) A patroa disse-lhe que não queria aquela funcionária em sua casa.
- d) – Não quero aquela funcionária aqui na minha empresa – disse a patroa.
- e) – Faça-me um favor: compre os ingressos – pediu-lhe o amigo.

Anote as respostas em seu caderno.

3.2 Quais maneiras de escrita dos porquês vocês conhecem?

A ortografia é a parte da língua encarregada da grafia correta das palavras. Contudo, quem nunca ficou confuso com tantas grafias de porquês? Afinal, na língua portuguesa existem quatro usos distintos: *porquê*, *por quê*, *por que*, *porque*, os quais podem ser usados das seguintes maneiras nas frases:



Figura 23.4: Os porquês.

Fonte: <https://pixabay.com/pt/gabarito-troca-de-ideias-debate-2466829/>
<https://pixabay.com/pt/grupo-equipe-bal%C3%B5es-nuvens-239251/>

3.2.1 Uso dos porquês

Por que (separado)

Devemos usá-lo nas *frases interrogativas* (diretas ou indiretas);

- a) *Por que* você não foi à praia? (pergunta direta)
- b) Quero saber *por que* você não foi à praia. (pergunta indireta)

Também devemos empregá-lo quando podemos substituí-lo pelas expressões que subentendem *razão*, *motivo*, *causa*, ou seja, pelo/a qual, por qual e seus respectivos plurais, antes ou depois do “por que”.

- a) Os contratempos *por que* passei foram muitos. (= pelas quais)
- b) Desconheço *por que* razões ela fez isso. (= por quais)
- c) Já sei *por que* fui censurado. (= por qual motivo)
- d) Não sei *por que* eles estão se indispondo. (= por que motivo)

Por quê (separado e com acento)

Colocamos o acento circunflexo no “e” quando o “por quê” (separado) estiver em final de frase, *antes* do sinal de interrogação ou do ponto final.

- a) Você não fez o dever de casa. *Por quê?*

- a) Muitos reclamaram das notas do teste, mas não havia *por quê*.

Porque (junto)

Devemos escrever em uma única palavra. Ou seja, quando se tratar de uma *resposta* ou *explicação*:

- a) Não o chamei *porque* você estava ao telefone.
b) Não comprei a casa *porque* ela é muito pequena.

Porquê (junto e com acento)

Colocamos o “acento circunflexo” no “**e**” quando o “porquê” for *substantivo* (precedido de artigo “o, os, um” ou pronome, como “outro”, por exemplo). Pode ser substituído por “o motivo”, “a causa”:

- a) Tudo na vida tem *um porquê*. (= um motivo)
b) As crianças querem saber o porquê de tudo. (= a razão)
c) Havia outro *porquê* para aquela súbita decisão. (= outra causa)

Observação: É o único que pode ir para o plural: “os porquês”.

Anote as respostas em seu caderno.

Atividade 3

Em seu caderno, complete as lacunas com *por que*, *por quê*, *porque* ou *porquê*:

- a) Quero saber _____ estou assim.
b) Foi reprovado e não sabe _____.
c) _____ você está tão aborrecida?
d) Não vais ao cinema _____?
e) Reagi ao xingamento _____ não sou covarde.
f) Ignora-se o _____ da sua desistência.
g) São duros os caminhos _____ passei.
h) Não saí de casa, _____ estava com febre.
i) Não foi à festa, _____ não tinha fraque.
j) Quero saber _____ não me disse a verdade.
k) _____ os países vivem em guerra?
l) Quero saber o _____ de sua decisão.

- m) _____ sinais o reconheceram?
- n) Não sei _____ motivo ele deixou o emprego.

Anote as respostas em seu caderno.

Saiba mais

Para consolidar seu aprendizado, assista ao vídeo “Orto e grafia – uso de por que, por quê, porque e porquê”, realizado pelo Ministério da Educação (MEC), disponível no Youtube no seguinte endereço:

<https://www.youtube.com/watch?v=V8ykUrAcMv0>.

Resumo

- Os elementos da narrativa são: enredo, personagens, tempo, espaço, foco narrativo.
- A narrativa deve tentar elucidar os acontecimentos, respondendo às seguintes perguntas essenciais:
 - O QUÊ? – o(s) fato(s) que determina(m) a história;
 - QUEM? – a personagem ou personagens (esféricas ou planas; protagonistas, antagonistas, tipos);
 - COMO? – o enredo, o modo como se tecem os fatos;
 - ONDE? – o lugar ou lugares da ocorrência;
 - QUANDO? – o momento em que se passam os fatos (tempo cronológico);
 - POR QUÊ? – a causa do acontecimento.
 - FOCO NARRATIVO – quem conta a história: personagem ou alguém de fora.
- *Discurso direto* = O discurso direto é a reprodução de maneira direta

da fala das personagens

- *Discurso indireto* = O *discurso indireto* é definido como o registro da fala da personagem sob a influência do narrador.

- Existem quatro formas de grafar os porquês:

POR QUE – usa-se esta forma para iniciar perguntas.

POR QUÊ – usa-se no final de frases e com acento.

PORQUÊ – usa-se como conjunção substantivada, no sentido de motivo, razão.

PORQUE – geralmente usado para responder perguntas ou para explicar.

Referências

GANCHO, Candida Vilares. *Como analisar narrativas*. Série Princípios. São Paulo: Ática, 1982.

GARCIA, Othon Moacyr. *Comunicação em prosa moderna*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1977.

MAINGUENEAU, Dominique. *Análise de textos de comunicação*. São Paulo: Cortez, 2011.

NADÓLSKIS, Hêndricas. *Normas de comunicação em língua portuguesa*. São Paulo: Saraiva, 2002.

SÉRGIO, Ricardo. A personagem narrativa. *Recanto das Letras*, 11 fev. 2010. Disponível em: <<https://www.recantodasletras.com.br/teorialiteraria/420168>>. Acesso em: 26 mar. 2019.

Respostas das atividades

Atividade 1

- a) João Teodoro.
- b) Na cidade de Itaoca.
- c) É narrador-onisciente – conta a história em terceira pessoa e, às ve-

zes, permite certas intromissões.

d) Itaoca aparece como símbolo da cidade do interior paulista que se degenera graças à corrupção política e à miséria.

e) Porque a cidade estava decadente, todas as pessoas importantes estavam indo embora e também porque lhe ofereceram um cargo importante.

f) Um homem honesto e ciente de suas capacidades que se recusa a assumir o cargo de delegado e, finalmente, vai embora da cidade, pois percebe Itaoca chegara ao fim ao lhe oferecerem uma responsabilidade para a qual não se sentia capaz.

Atividade 2

- a) discurso direto;
- b) discurso indireto;
- c) discurso indireto;
- d) discurso direto;
- e) discurso direto.

Atividade 3

- a) por que (pergunta indireta)
- b) por quê. (por qual motivo)
- c) Por que (pergunta direta)
- d) por quê? (pergunta direta)
- e) porque (pois)
- f) porquê (substantivo)
- g) por que (pelo quais)
- h) porque (pois)
- i) porque (pois)
- j) por que (pergunta indireta)
- k) por que (pergunta indireta)
- m) porquê (substantivo)
- n) Por que (pergunta direta)
- o) por que (por qual)

Exercícios

- 1.** A narrativa de Monteiro Lobato retrata uma cidade que teve seu grande momento na cultura do café. Pouco a pouco, no entanto, a cidade foi-se acabando. Dentre as alternativas abaixo marque a opção que explica a debilidade de Itaoca:
- a) A deficiência dos meios de transporte impedia o escoamento da produção do café.
 - b) As pessoas mais cultas mudavam-se, buscando o conforto das grandes cidades.
 - c) O enfraquecimento das terras fazia o eixo econômico deslocar-se para outra região.
 - d) Os cargos importantes foram dados, por abuso de poder político, a pessoas incapacitadas.
- 2.** O autor descreve João Teodoro como homem pacato, modesto, honesto, leal. Qual destas características poderia também fazer parte dessa descrição?
- a) () otimista
 - b) () pacifista
 - c) () idealista
 - d) () conformista
- 3.** João Teodoro resistiu à ideia de mudar-se, mas essa decisão não era definitiva. Em que situação ele se mudaria? Marque apenas uma opção.
- a) Quando não tivesse mais ninguém morando na cidade.
 - b) Quando a cidade voltasse a ser o que era antes.
 - c) Quando algum fato o convencesse de que a cidade não oferecia mais motivo para continuar morando nela.
 - d) Quando a cidade não tivesse mais nem médicos e advogados.
- 4.** No entender de João Teodoro, as atribuições do delegado são: "... que prende os outros, que solta, que manda dar sovas, que vai à capital falar com o governo.". Ele está correto ou errado? Marque apenas uma opção.

- a) Certo, pois são essas as atribuições de todo delegado, de acordo com a lei.
- b) Errado, pois os delegados só podem prender ou soltar pessoas mediante autorização do juiz; não podem autorizar nenhum tipo de castigo corporal, psicológico ou mental.
- c) Certo, porque são os delegados que decidem tudo o que deve ser feito na cidade onde atuam.
- d) Errado, porque são do governador essas atribuições.

5. Passe para o discurso indireto:

- a) — Os alunos estão interessados na competição de xadrez, disse a professora ao coordenador.
- b) — Como você conseguiu ficar assim? — perguntou Claudinei.
- c) — Esta casa é a única coisa que eu tenho, respondeu o pobre homem.

6. Com relação ao discurso indireto, aponte qual a alternativa que *não* condiz com as características deste tipo de discurso:

- a) No discurso indireto, as personagens são conhecidas por meio de suas próprias palavras, ou seja, por seu próprio discurso.
- b) Durante o discurso indireto, o narrador usa suas próprias palavras para fazer a reprodução da fala de um determinado personagem.
- c) De forma geral, o discurso indireto é elaborado em terceira pessoa.
- d) Nesse discurso, o narrador é uma espécie de porta-voz dos pensamentos e das falas dos personagens.

7. Leia atentamente a frase a seguir:

A raiva do jovem era quase incontrolável, e ele disse que derrubaria o portão, pois jamais o prenderiam ali.

Em seguida, aponte a alternativa que indica a melhor transformação do discurso indireto para o discurso direto:

- a) — Derrubarei a porta, jamais me prenderão ali.
- b) — Derrubarei a porta, jamais me prenderão aqui.
- c) — Derrubaria a porta se me prendessem ali.
- d) — Derrubaria a porta, jamais me prenderiam ali.
- e) — Derrubarei a porta se me prenderem aqui.

8. Analise atentamente a frase a seguir:

_____ você não resolveu todas as questões do teste? Acredito que é
_____ você não sabe o _____ das regras.

A sequência correta de palavras que completa as lacunas encontra-se em:

- a) Porque – porque – porquê
- b) Por que – porque – porquê
- c) Por que – por que – porquê
- d) Porquê – por que – por quê
- e) Por quê – porquê – por que

9. Analise atentamente a frase a seguir:

A razão _____ se premiou Cristiano Ronaldo é clara, mas sempre
haverá quem pergunte _____ não foi outro o premiado.

A sequência correta de palavras que completa as lacunas encontra-se em:

- a) por que – por que
- b) por que – porque
- c) porquê – por que
- d) porque – porque
- e) por que – porquê

10. Analise atentamente a frase a seguir:

O _____ de não estar conversando é _____ quero estar concentrado.

A sequência correta de palavras que completa as lacunas encontra-se em:

- a) por quê – por que
- b) porque – porque
- c) porquê – porquê
- d) por quê – por quê
- e) porquê – porque

11. O sinal de pontuação utilizado: “Por que você tem listras pretas, se os cavalos não as têm?”, serve para indicar:

- a) Início de uma fala
- b) Uma pausa
- c) Uma pergunta
- d) Uma negação

12. Explique o uso dos porquês no primeiro quadrinho.



Fonte: <http://bichinhosdejardim.com/wp-content/uploads/2016/07/bdj-160628-web.jpg>

Respostas dos exercícios

1. b
2. d
3. c
4. b
5.
 - a. A professora disse ao coordenador que os alunos estavam interessados na competição de xadrez.
 - b. Claudinei perguntou como ele tinha conseguido (ou como ele conseguiu) ficar daquele jeito.
 - c. O pobre respondeu que aquela casa era a única coisa que ele tinha.
6. a) No discurso indireto, as personagens NÃO são conhecidas por meio de suas próprias palavras, ou seja, por seu próprio discurso, e sim pelo que diz o narrador.

7. b
8. b) A resposta se justifica pois o primeiro *porquê* é uma pergunta direta, logo deve ser grafado separado e sem acento; o segundo é uma explicação à pergunta feita, portanto deve ser grafado junto e sem acento; já o terceiro indica uma razão à pergunta feita, devendo ser escrito junto e com acento.
9. a) A resposta se justifica em função de serem duas perguntas indiretas, logo ambos devem ser grafados sem acento e separado.
10. e) A resposta se justifica por o primeiro ser um motivo, logo devendo ser grafado junto e com acento, já o segundo é uma explicação, devendo ser grafado separado e sem acento.
11. c) O sinal serviu para indicar uma pergunta direta, logo o *porquê* deve ser grafado sem acento e separado.
12. O primeiro justifica-se por ser uma pergunta em início de frase. Já o segundo, por ser uma explicação.
13. O Rei concedia a terra em benefício, aquele que recebia, em troca, devia fidelidade e ajuda militar. Os laços implementados entre o benefício e a obrigação feudal são respectivamente?
-

A linguagem técnica dos documentos e conjunções

Língua Portuguesa - Fascículo 10 - Unidade 24

Objetivos de aprendizagem

1. identificar as estruturas essenciais de um currículo;
2. elaborar um currículo;
3. identificar os componentes que constituem um requerimento e um ofício;
4. redigir um ofício ou um requerimento;
5. identificar as conjunções;
6. distinguir as conjunções coordenativas das conjunções subordinativas;
7. classificar corretamente as conjunções.

Para início de conversa...

Processo seletivo

Processo seletivo é um processo de recrutamento e seleção feito pelas empresas com o intuito de contratar funcionários para ocuparem cargos compatíveis com suas aptidões.

curriculum vitae

(ou currículo, em português) é um termo proveniente do latim, e significa trajetória de vida.

Para que o possamos concorrer a uma vaga de emprego, precisamos passar por **processos seletivos**. Uma das primeiras etapas de um processo deste tipo é ter o nosso currículo selecionado. Para tal, é necessário saber elaborá-lo, a fim de que o empregador possa, entre vários aspectos, observar, analisar e julgar as habilidades e competências dos profissionais interessados na vaga disponibilizada.

Seção 1: Currículo

1.1 Definição e finalidade

O currículo é um documento de marketing pessoal, planejado para mostrar as suas competências e habilidades para um potencial empregador. Por meio de uma breve descrição informativa, o empregador tem condições de avaliar a qualificação de uma pessoa. Antigamente, usava-se o termo em latim: **curriculum vitae**, do qual deriva a sigla CV, ainda bastante utilizada.

1.2 Forma e Estrutura

- a) A linguagem é extremamente concisa, isto é, resumida, restringindo-se a uma série de dados objetivos que são selecionados pelo interessado. Não deve haver qualquer valorização dos dados por meio de adjetivos.
- b) Evite abreviar nomes de entidades, escolas, empresas, órgãos públicos.
- c) A estrutura do currículo pode variar, mas há uma estrutura básica que guia o destinatário da mensagem, a saber:
 - **Cabeçalho:** nessa seção do currículo, coloque somente as informações fundamentais: nome completo, endereço atual, telefones para contato e o seu e-mail atual.
 - **Objetivos:** escreva aqui seus objetivos na empresa.

- **Formação acadêmica:** escreva aqui sobre faculdades, cursos de aperfeiçoamento e pós-graduação cursados por você.
- **Experiência profissional:** escreva aqui sobre as suas últimas experiências profissionais, não se esquecendo de citar: empresa, cargo e período.
- **Línguas:** fale aqui sobre os idiomas que você domina.
- **Informações complementares como conhecimentos técnicos e especialidades:** escreva aqui as tecnologias, técnicas ou áreas do conhecimento que você domina e com as quais já trabalhou.
- **Outras informações:** escreva aqui outras informações interessantes a seu respeito, tais como intercâmbios culturais que você possa ter feito, ou trabalhos voluntários.

1.3 Alguns passos para checar antes de enviar o seu CV

- O currículo apresenta erros de português, gramática ou concordância?
- Verifique se há erros de digitação e peça para um amigo revisar.
- Evite detalhes pessoais superficiais, como religião e sexo.

Saiba mais

LinkedIn é uma rede social para utilização estritamente profissional. Digamos que é um currículo on-line, que está sempre visível para amigos, contatos de amigos e outros usuários profissionais.

1.4 Modelo de currículo

Veja, a seguir, um modelo de estrutura, de linguagem e os aspectos que se consideram primordiais na elaboração de um currículo:

MODELO DE CURRÍCULO

NOME COMPLETO
Brasileiro – Casado – 26 anos



(DDD) XXXXX-XXXX/XXXX-XXXX



xxxxx@gmail.com.br



Endereço completo

OBJETIVO

Compras/Financeiro

FORMAÇÃO ACADÊMICA

- Formação superior em XXX
Nome da Instituição
Cidade/UF
Ano

EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS

- NOME DA EMPRESA 1
Analista de Finanças Jr. | 2015 - 2018
Função: <descrever as funções exercidas>

IDIOMAS

- Inglês
Leitura: Avançado | Escrita: Avançado | Fala: Médio
- Espanhol
Leitura: Avançado | Escrita: Médio | Fala: Iniciante

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

- Cursos
Nome do curso - Nome
da instituição - Ano
- Trabalhos Voluntários
Nome da Instituição - Ano
Atividades desenvolvidas:
<descrever as principais
atividades
desenvolvidas>

Anote as respostas em seu caderno.

Atividade 1

a) Em seu caderno, ORDENE, adequadamente, as informações do currículo a seguir, conforme as regras de elaboração estudadas.

Brasileiro
Voluntário durante as Olimpíadas do Rio de Janeiro em 2016.
Wizard – curso de inglês – 2014-2016 – escrita e fala nível médio
Técnico em eletrônica
Assistência Técnica Eletromagnética LTDA
Função: auxiliar técnico em eletrônica
20 anos
túlio.andrade@gmail.com
SOS – Informática – Office completo – 2015.
Escola Técnica Electra (RJ) – 2014-2016 – Técnico em eletrônica
Rua Marechal Hermes, 12, Bairro Jardins, SP.
Solteiro
(11) 99617-4142/3415-2621
Ensino médio – Escola Estadual Ferreira Viana (RJ) – 2014-2016
Túlio Andrade

b) Após montagem acima, identifique os seguintes itens essenciais do currículo:

1. Cabeçalho (quais dados pessoais são necessários?)
2. Qual é o objetivo dele?
3. Qual a formação acadêmica dele?
4. Cite uma qualificação dele.
5. Cite uma experiência profissional dele.

Anote as respostas em seu caderno.

Seção 2: Ofícios e requerimentos

Você já fez ou precisou fazer um ofício ou um requerimento? Não!? Com certeza, é uma atividade pouco habitual para a maioria das pessoas. Nesse sentido, é comum surgirem dúvidas sobre como elaborar tais tipos de documentos. Ambos têm como finalidade o tratamento de assuntos oficiais pelos órgãos da Administração Pública, envolvendo comunicações e solicitações diversas.

2.1 Ofício

2.1.1 Definição e finalidade

Ofício é uma espécie de carta formal destinada a alguma autoridade pública, empresa ou mesmo pessoa física, para solicitar, reivindicar ou comunicar algo. A finalidade é tratar de assuntos oficiais por órgãos de Administração Pública entre si e também com particulares, por isso os ofícios mais usados no cotidiano são ofício de comunicação e ofício de solicitação.

2.1.2 Forma e estrutura

1º bloco de informação:

- **Cabeçalho:**

Nome do órgão ou setor (se for uma comunicação entre órgãos/empresas);

Endereço postal;

Telefone e endereço de correio eletrônico.

2º bloco de informação:

- **Número do ofício:** tem por objetivo controlar a numeração e a emissão dos ofícios.
- **Forma de tratamento:** protocolar (como “Prezado senhor diretor”, “Ilustríssimo sr. administrador regional”).

- **Destinatário:** inclua o nome do destinatário do ofício.
- **Cargo:** inclua o cargo e o nome da empresa ou instituição.

3º bloco de informação:

- **Assunto:** inclua o tema da comunicação ou solicitação.
- **Conteúdo do ofício:** nesta parte do documento, você vai se identificar e explicar o que precisa. É comum citar seu nome, nacionalidade, estado civil, profissão, número de documentos (como CPF e RG) e endereço, entre outros. Em seguida, você inclui sua demanda ou comunicado.

4º bloco de informação:

- **Saudação e despedida:** Para encerrar, aposte em fórmulas como “Atenciosamente” ou “Agradeço a atenção desde já”.
- **Local e data:** inclua a cidade onde você está e a data.
- **Assinatura:** A assinatura é praxe em ofícios, como forma de tornar o documento único.
- **Identificação:** Abaixo de sua assinatura, inclua seu nome completo, cargo e instituição.

2.1.3 Modelo de ofício simples

OFÍCIO DE SOLICITAÇÃO

Ofício nº ____/____

Senhor (nome do destinatário)

(cargo)

(empresa ou órgão)

Eu, (nome), brasileiro, (estado civil), (profissão), inscrito no CPF sob o n. (informar), residente e domiciliado à rua/av. (informar endereço), sirvo-me do presente para solicitar a Vossa Excelência que (descreva sua solicitação), com a finalidade de (descrever para que fim se deve o pedido).

Limitado ao exposto, fique com meus votos de estima e consideração.

(localidade), (dia) de (mês) de (ano)

(assinatura)

(seu nome completo, cargo e instituição)

2.2 Requerimento

2.2.1 Definição e finalidade

Requerer significa solicitar, estar em busca de algo, podendo este ser um documento pessoal, um título de qualificação profissional, um documento comprobatório, dentre outros. O público-alvo a que um requerimento é direcionado poderá ser um órgão público, uma escola, faculdade, empresa, entre outros destinatários.

2.2.2 Forma e estrutura

- **Invocação:** nela deve conter o cargo da pessoa a quem se destina o documento, acompanhado do pronome de tratamento adequado;
- **Corpo do requerimento:** realizado em um único parágrafo, deve conter alguns aspectos necessários à estrutura, tais como a identidade do requerente: nome, estado civil, nacionalidade, número dos documentos pessoais (RG e CPF) e a razão claramente definida que motivou a realização do documento;
- **Fecho:** “Nestes termos, pede deferimento”.
- **Local e data**
- **Assinatura**

2.2.3 Estrutura de Requerimento

1. INVOCAÇÃO

2. EXPLANAÇÃO DO ASSUNTO

3. FECHO

4. LOCAL E DATA

5. ASSINATURA

2.2.4 Modelo de Requerimento

Ilmo. Sr.

Prof. Jonas Custódio da Silva

Diretor da Escola Estadual de Ensino Fundamental Darcy Ribeiro

REQUERIMENTO

JONATAS SANTOS, brasileiro, 13 anos, aluno desta instituição de ensino, carteira de estudante n. 1.805, líder de sala do 8º ano A, telefone (11) 9988-7701, residente em São Paulo, SP, à rua Tancredo Neves, n. 504, Jardim Primavera, vem respeitosamente, requerer o que segue: autorização para ocupar a quadra de esporte desta escola, na próxima sexta-feira (23), das 14h30min às 15h30min, com a finalidade disputar um jogo amistoso contra os alunos do 8º ano B.

Nestes termos, pede deferimento.

São Paulo, 11 de novembro de 2018.

Anote as respostas em seu caderno.

Atividade 2

Com base no que foi dito sobre requerimento, responda às questões:

- a) O que é um requerimento?
- b) Em que situação pode-se enviar um requerimento a alguém?
- c) A quem o requerimento usado como modelo está sendo enviado?
- d) Qual é o pronome de tratamento dado ao destinatário do referido requerimento?
- e) Em que local o destinatário do citado requerimento trabalha?

Anote as respostas em seu caderno.

Seção 3: Conjunções

Para início de conversa, observem bem os textos a seguir, isto é, exatamente como eles foram construídos de forma a cumprir com o objetivo comunicativo.

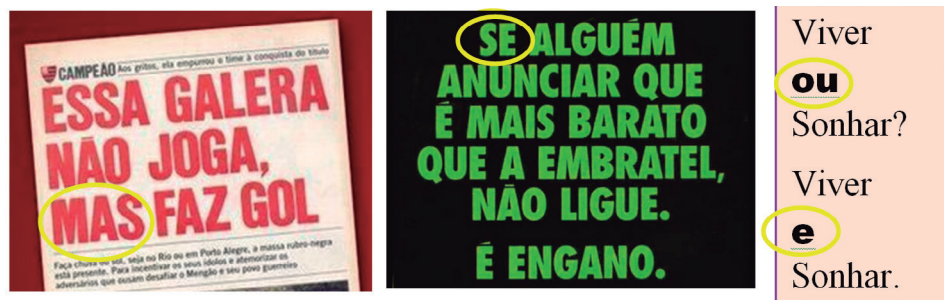


Figura 24.1: O uso das conjunções.

Quem nunca observou ou usou algumas dessas palavrinhas (mas, se, ou, e) durante uma leitura ou conversa? Sabem para o que elas servem? Primeiramente, é importante dizer que elas são chamadas de conjunções e servem para ligar termos, palavras. Porém, mais do que ligar termos, facilitam não só a interpretação de textos (possibilitando ao leitor a compreensão da mensagem), como também a adoção de eficientes estratégias argumentativas de forma simples e direta na hora de elaborar os textos escritos.

3.1. Conceituando...

CONJUNÇÃO



É a palavra que atua como elemento de ligação entre termos semelhantes de uma oração ou entre duas orações, estabelecendo relações coordenação ou de subordinação

É importante salientar que dois são os tipos de conjunção:

- a) Conjunções coordenativas – que ligam orações de sentidos completos e independentes.

b) Conjunções subordinativas – que ligam orações de sentido incompleto a uma oração principal, que lhes completa o sentido.

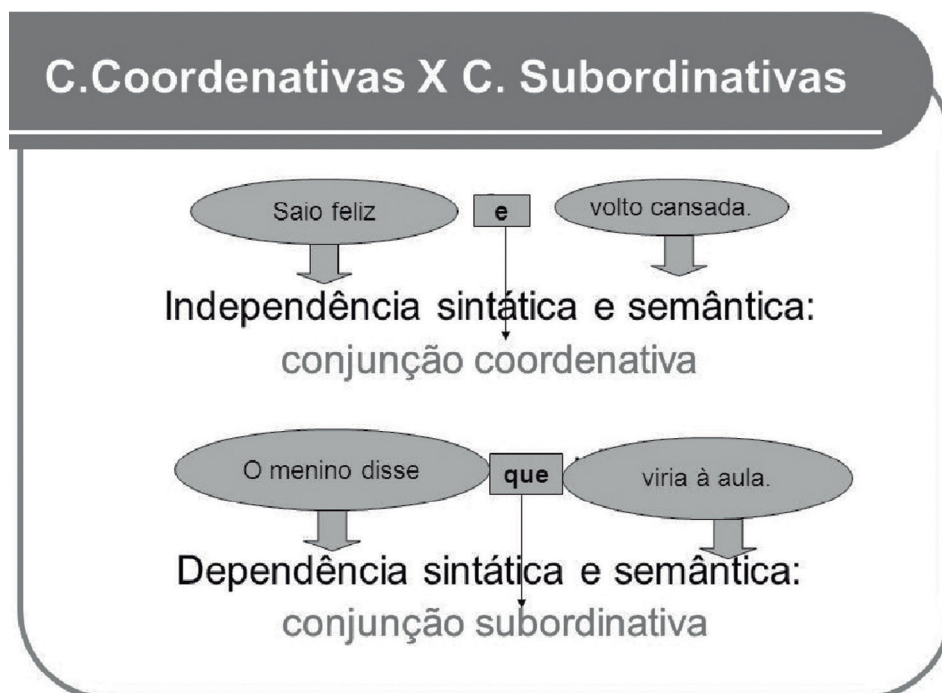


Figura 24.2: Conjunções coordenativas x conjunções subordinativas.

3.1.1 As conjunções coordenativas podem ser:

- **Aditivas:** *e, nem, não só... mas também, não só... como, assim... como.*

Expressam a ideia de adição, soma ou acréscimo, etc.

- Não só cantei como também dancei.
- Nem comprei o protetor solar, nem fui à praia.
- Comprei o protetor solar e fui à praia.

- **Adversativas:** *mas, contudo, todavia, entretanto, porém, no entanto, senão, não obstante.*

Expressam uma relação de oposição, contraste ou sentido adverso entre dois termos ou duas orações.

- Fiquei muito cansada, contudo me diverti bastante.
- Não comprei o protetor solar, mas mesmo assim fui à praia.

- **Alternativas:** *ou; ou... ou; ora... ora; quer... quer; seja... seja.*

Indicam uma relação de alternância ou exclusão.

- *Ou* uso o protetor solar, *ou* uso o óleo bronzeador.
- *Ora* sei que carreira seguir, *ora* penso em várias carreiras diferentes.
- *Quer* eu durma, *quer* eu fique acordado, ficarei no quarto.

■ **Conclusivas:** *logo, portanto, por fim, por conseguinte, consequentemente.*

Expressam uma conclusão ou uma ideia consequente do que se disse anteriormente.

- Passei no vestibular, *portanto* irei comemorar.
- Concluí o meu projeto, *logo* posso descansar.
- Tomou muito sol, *consequentemente* ficou adoentada.

■ **Explicativas:** *isto é, ou seja, a saber, na verdade, pois, porque, porquanto, que.*

Ligam duas orações, sendo que a segunda oração dá uma explicação sobre o motivo ou a razão do que se afirmou na primeira.

- Só passei na prova *porque* me esforcei por muito tempo.
- Não fui à praia *pois* queria descansar durante o domingo.

3.1.2 As conjunções subordinativas podem ser:

■ **Causais:** *porque, pois que, uma vez que, visto que, visto como, já que, porquanto, como, etc.*

Indicam a causa da ação expressa pelo verbo da oração principal.

- Margarida começou a chorar *porque* Dirceu lhe pisara o pé.
- *Como* a conheço bem, não fiz nada.
- Fazia tudo que lhe viesse à cabeça, *já que* ia morrer.

■ **Comparativas:** *que/do que* (precedidos de *tão, tanto, mais, menos, melhor, pior, maior, menor*, na oração principal), *como, assim como, assim, etc.*

Estabelecem uma comparação com a ação indicada pelo verbo principal.

- Não quero que meus alunos decorem *que nem* papagaio.
- Nadei *como um* cão.

Observação: frequentemente, omite-se o verbo da oração subordinada adverbial comparativa.

- **Concessivas:** *embora, ainda que, posto que, a menos que, se bem que, conquanto, mesmo que, nem que, apesar de que, por mais que, por muito que* etc.

Indicam uma concessão à ideia expressa pelo verbo da oração principal, isto é, admitem uma contradição ou um fato inesperado.

- Os camponeses arruinados formavam o maior contingente de imigração, *embora houvesse também operários e artesãos...*

- *Por mais que eu cantasse*, ela continuava triste e calada.

- *Ainda que comprovem*, não acredito no que dizem.

- **Condicionais:** *se, caso, exceto, salvo, desde que, contanto que, sem que, a menos que, a não ser que*, etc.

Indicam a situação necessária à ocorrência, ou não, da ação do verbo da oração principal.

- A visita seria carnavalesca, *se não fosse macabra*.

- Não entrem *sem que apresentem a carteira de identidade*.

- Caso você queira ir ao cinema, telefone-me.

- **Conformativas:** *conforme, como, consoante, segundo*.

Indicam uma conformidade, um acordo entre o fato que expressam e a ação do verbo da oração principal.

- De defunto não tinha medo, só de gente viva, *conforme dizia*.

- *Como dissemos*, a eleição de Bernardes foi em março e a sua posse em novembro de 1922.

- **Consecutivas:** *tão... que, tanto... que, tal... que, tamanho... que, de forma que, de modo que, de sorte que, tanto que* etc.

Indicam a consequência resultante do fato expresso pelo verbo da oração principal.

- Tanto fiz *que recobrei minha cor loura antiga*.

- Era uma voz tão grave *que metia medo*.

- Tamanho foi o seu enlevo *que não viu chegar a patroa*.

- **Finais:** *para que, que (= para que), a fim de que, porque.*

Indicam o fim, o objetivo do fato exposto na oração principal.

- A criança estuda *para que possa passar de ano.*

- **Proporcionais:** *à proporção que, à medida que, ao passo que, quanto mais... mais, quanto mais... menos, etc.*

Indicam uma relação de proporcionalidade com o verbo da oração principal.

- *Quanto mais* pensava no recado, *mais enfezado ia ficando.*

- *À medida que* calculo meu IMC, mais vejo que preciso melhorar minha alimentação.

- **Temporais:** *quando, enquanto, assim que, logo que, assim que, depois que, desde que, que, apenas, mal, sempre que, cada vez que, antes que, etc.*

Indicam a circunstância de tempo em que ocorre a ação do verbo da oração principal.

- A ideia me veio *quando ancorei o barco na ilha deserta.*

- *Mal entrou em casa,* tocou o telefone.

- Era esta a imagem que me vinha à cabeça *sempre que pensava nos olhos daquela senhorita.*

Anote as respostas em seu caderno.

Atividade 3

I. Classifique em seu caderno as conjunções coordenadas conforme o código a seguir:

- (1) conjunção aditiva
- (2) conjunção adversativa
- (3) conjunção alternativa
- (4) conjunção explicativa
- (5) conjunção conclusiva

- a) Gosto muito de dançar, pois faço “jazz” desde pequenina. ()
- b) Driblou o adversário e chutou para o gol. ()
- c) Tens razão, contudo não te exaltes. ()
- d) Não se desespere, porque estaremos a seu lado sempre. ()
- e) Estudamos, logo deveremos passar nos exames. ()
- f) Estudou não somente português, como também geografia. ()
- g) Não me abandone, ou eu sou capaz de morrer. ()
- h) Não é gulodice, nem egoísmo de criança. ()
- i) Ela não só chorava, como também rasgava as cartas com desespero. ()
- j) Choveu muito na região Sudeste; no entanto, o rodízio de água começará amanhã. ()

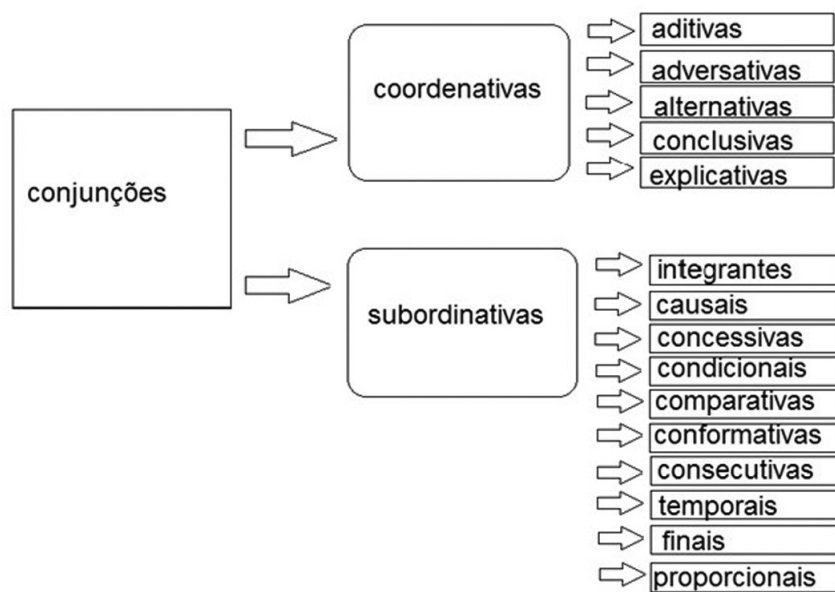
II. Anote em seu caderno as conjunções subordinativas das frases seguintes, indicando a relação que elas estabelecem.

- a) O tambor soa porque é oco.
- b) A preguiça gasta a vida como a ferrugem consome o ferro.
- c) Fazia tanto frio, que meus dedos estavam endurecidos.
- d) Aproximei-me a fim de que me ouvissem melhor.
- e) Quando os tiranos caem, os povos se levantam.
- f) Não serás bom médico, se não estudares muito.
- g) Segundo opinam alguns, a História se repete.
- h) Fiz-lhe sinal para que se calasse.
- i) Embora tivesse estudado, fui reprovado.
- j) À medida que subimos, o ar se rarefaz.

Anote as respostas em seu caderno.

Resumo

- O *currículo* é um documento que sintetiza, dentre outros itens, as qualificações, as competências e os objetivos de um indivíduo em relação à sua vida profissional.
- *Ofício* é uma comunicação oficial expedido para autoridades.
- *Requerimento* é um documento feito com o objetivo de requerer (ou seja, solicitar) algo, como uma documentação ou uma autorização, por exemplo.
- Conjunções são palavras que atuam como elementos de ligação entre termos semelhantes de uma oração ou entre duas orações, estabelecendo relações de coordenação ou de subordinação. As principais conjunções são:



Referências

KURY, Adriano da Gama. *Lições de análise sintática*. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1970.

NADÓLSKIS, Hêndricas. *Normas de comunicação em língua portuguesa*. São Paulo: Saraiva, 2002.

GUIA DA CARREIRA. *Aprenda a escrever um currículo simples e eficiente*, 2019. Disponível em: <<https://www.guiadacarreira.com.br/carreira/curriculo-simples-eficiente/>>. Acesso em: 27 mar. 2019.

Respostas das atividades

Atividade 1

a) Túlio Andrade

Brasileiro

Solteiro

20 anos

Rua Marechal Hermes, 12, Bairro Jardins, SP.

(11) 99617-4142/3415-2621

tulio.andrade@gmail.com

Técnico em eletrônica

Escola Técnica Electra (RJ) – 2014-2016 – Técnico em eletrônica

Ensino médio – Escola Estadual Ferreira Viana (RJ) – 2014-2016

Assistência Técnica Eletromagnética LTDA

Função: auxiliar técnico em eletrônica

SOS – Informática – Office completo – 2015.

Wizard – curso de inglês – 2014-2016 – escrita e fala nível médio

Voluntário durante as Olimpíadas do Rio de Janeiro em 2016.

b) 1. Nome completo, endereço atual, telefones para contato e o seu e-mail atual.

2. Candidatar-se a uma vaga de técnico em eletrônica.

3. Ensino médio completo.

4. O candidato apresenta curso de inglês, informática e trabalho voluntário.

5. O candidato trabalhou na empresa Assistência Técnica Eletromagnética LTDA.

Atividade 2

É um documento em que se solicita uma autorização ou a busca por algum documento.

Em uma situação de pedido de autorização ou em situação de solicitação de documentos.

Ao professor Jonas, diretor da escola.

Ilustríssimo senhor.

Trabalha em uma escola estadual de ensino fundamental.

Atividade 3

I. a) 4, b) 1, c) 2, d) 4, e) 5, f) 1, g) 3, h) 1, i) 1, j) 2.

II. a) porque – causal

b) como – comparativa

c) tanto que – consecutiva

d) a fim de – final

e) Quando – atemporal

f) se – condicional

g) Segundo – conformativa

h) para que – final

i) Embora – concessiva

j) À medida que – proporcional

Exercícios

- 1.** Leia o texto a seguir e responda em seu caderno às questões que seguem:

ALBERTO DOS SANTOS

Rua dos Inválidos, 421 – Bairro Flores

São José do Rio Preto/SP – CEP 11.350-000

Telefone Residencial: (11) 3222-2222 – Celular (11) 9222-2222

E-mail: asantos@gmail.com.br

Objetivo profissional

Programador de Web

Formação acadêmica

Ciência da Computação – Concluído em 2004.

Faculdade de Computação do Rio do Mato

Qualificações

Programador de sistemas web com experiência em HTML, CSS, JavaScript, ASP, PHP, Flash e ActionScript.

Experiência profissional

Ibest's Ltda (out/2005 a jun/2006)

Implantação e desenvolvimento de sistema de inventário de produtos.

1. Objetivo deste texto é:
- a) Apresentar informações profissionais.
 - b) Dar uma instrução.
 - c) Defender uma ideia.
 - d) Relatar uma sequência de eventos.

2. No trecho “HTML, CSS, JavaScript, ASP, PHP, Flash, ActionScript”, o autor deste texto fez uso de uma linguagem:

- a) Formal.
- b) Coloquial.
- c) Regional.
- d) Técnica.

3. De acordo com o texto, no ano de 2004, o autor:

- a) Começou a trabalhar na Ibest's.
- b) Terminou o ensino médio.
- c) Deixou de trabalhar na Ibest's.
- d) Finalizou a faculdade.

4. Transcreva em seu caderno a informação relevante para o candidato conseguir a vaga.

5. Informe quais são os passos mais importantes a se verificar antes de entregar o seu currículo em uma empresa.

2. Produção de um requerimento:

Elabore um requerimento ao diretor da escola, solicitando o uso do auditório, referente a um debate entre os alunos do 9º ano da turma 901. Não deixe de expor no documento o horário de ocupação do auditório para o debate.

Orientações:

- a) Siga o modelo do requerimento que você leu anteriormente.
- b) Não se esqueça do pronome de tratamento, nem do local da escola.
- c) Entre o cabeçalho (Invocação, nome do requerente, escola em que estuda) e o nome requerimento, deixe três linhas.
- d) Após escrever o nome requerimento, de forma centralizada, deixe mais três linhas e respeite o espaço de, pelo menos, dois dedos para iniciar o parágrafo.
- e) Não se esqueça de pôr o local e data no requerimento.
- f) Não se esqueça, também, de assinar o documento.

3. Complete os períodos com orações que estabeleçam a relação solicitada:

1. A fadiga ia aumentando(PROPORÇÃO)
 2. A situação já estaria resolvida há muito tempo,(CONDIÇÃO)
 3. Foi levado às pressas ao hospital(TEMPO)
 4. A vida passa tão rápido(CONSEQUÊNCIA)
 5. A aceitação do público é rápida,(CONFORMIDADE)
-

Respostas dos exercícios

1.

1. Letra A;
2. Letra D;
3. Letra D;
4. A experiência profissional, pois demonstra que o candidato tem experiência na área, confirmando o perfil pretendido. Outro aspecto é o item cursos técnicos.
5. verificar se não há erros de digitação e erros gramaticais.

2. Requerimento: sugestão de resposta

Ilmo. Sr.

Prof. Conrado Almeida

Diretor da Escola Estadual de Ensino Fundamental Darcy Ribeiro

REQUERIMENTO

JONATAS SANTOS, brasileiro, 14 anos, aluno desta instituição de ensino, carteira de estudante nº. 1.805, telefone (11) 9988-7701, residente em Minas Gerais, MG, na Rua Tancredo Neves, nº. 504, Jardim Primavera, vem respeitosamente, requerer o que segue: autorização para usar o auditório desta escola, na próxima terça-feira (23), das 13h30min às 16h30min, com a finalidade de promover um debate entre os alunos do 9º ano, turma 901.

Nestes termos,

pede deferimento.

São Paulo, 11 de novembro de 2018.

3. Conjunções: sugestão de resposta

1. A fadiga ia aumentando à medida que trabalhava mais. (PROPORÇÃO)
 2. A situação já estaria resolvida há muito tempo, se não perdessem tempo batendo boca. (CONDIÇÃO)
 3. Foi levado às pressas ao hospital depois que passou mal. (TEMPO)
 4. A vida passa tão rápido que não podemos perder tempo. (CONSEQUÊNCIA)
 5. A aceitação do público é rápida, conforme eram orientados a sentar nos lugares marcados. (CONFORMIDADE)
-